



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estratificação de risco cardiovascular e índice tornozelo-braquial em tabagistas pesados com e sem doença pulmonar obstrutiva crônica
Autor	FERNANDA GONCALVES MOSSATTE
Orientador	MARLI MARIA KNORST

Introdução: A relação entre doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e aterosclerose foi, até o momento, apenas parcialmente investigada. Por outro lado, doenças e complicações cardiovasculares são importantes causas de mortalidade em pacientes com DPOC, predominando nos pacientes com doença menos grave.

Objetivo: Comparar a estratificação de risco cardiovascular e o índice tornozelo-braquial (ITB) em pacientes tabagistas com e sem DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 78 pacientes com índice tabágico ≥ 20 maços-ano, sendo 45 portadores de DPOC (grupo 1) e 33 sem a doença (grupo 2). Os participantes foram entrevistados, preencheram questionários e realizaram espirometria. O risco cardiovascular foi avaliado através do escore de Frammingham. Em todos os pacientes foi determinado o ITB. Os dados são apresentados como média \pm DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). Um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** A maioria dos pacientes eram mulheres (64,4%), com média de idade de $55,6 \pm 6,2$ anos e tempo médio de tabagismo de 36 ± 9 anos. O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) após broncodilatador foi $1,22 \pm 0,61$ litros e 46 ± 17 % do previsto no grupo 1. O VEF₁ foi normal ($2,50 \pm 0,61$ litros e 93 ± 15 % do previsto) no grupo 2. O índice de massa corporal, os valores da pressão arterial sistólica e diastólica, a medida da cintura e do quadril foram comparáveis entre os dois grupos ($p > 0,05$). A estratificação de risco cardiovascular foi comparável nos dois grupos; alto risco cardiovascular foi detectado em 48,9% dos pacientes do grupo 1 e em 45,4% dos pacientes no grupo 2 ($p > 0,05$). O ITB foi 1,11 (1,02-1,22 no grupo 1 e 1,13 (1,07 - 1,23) no grupo 2 ($p = 0,46$). A proporção de pacientes com ITB anormal foi comparável entre os grupos ($n = 7$, 15,9% no grupo 1 e $n = 7$, 21,2% no grupo 2; $p = 0,60$). **Conclusões:** A estratificação de risco cardiovascular e os valores de ITB foram semelhantes em tabagistas com e sem DPOC.